

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Três níveis de articulação para explorar o mapa cultural e turístico de Macau: definir o tom por zona, o *IP* por zona histórica e o tema por rua

1. Mecanismo de articulação entre três níveis

2027 será um ano decisivo para a plena implementação do 15.º Plano Quinquenal do País e também um ano crucial para a passagem do 3.º Plano Quinquenal da RAEM do papel à realidade. Enquanto centro mundial de turismo e lazer caracterizado pela fusão das culturas oriental e ocidental, Macau possui um conjunto único de recursos e vantagens distintas, nomeadamente, uma elevada densidade de itens do Património Mundial, uma profunda interligação cultural e uma forte atmosfera comunitária viva. Contudo, face à ascensão acentuada da integração cultural e turística, e das experiências imersivas nas regiões vizinhas, Macau enfrenta desafios sérios como a fragmentação dos recursos, uma narrativa cultural relativamente fraca, um consumo nocturno insuficiente e modelos de experiência excessivamente homogéneos. Alguns bairros históricos, embora com carácter arquitectónico, carecem de *IP* centrais (paisagens sem pontos focais, história sem atractividade) e ainda não conseguiram transformar-se eficazmente em circuitos virais capazes de atrair visitantes para permanecer, consumir e espalhar espontaneamente a sua imagem.

O “Plano Director da Região Administrativa Especial de Macau (2020-2040)” divide o território em dezoito unidades operativas de planeamento e gestão, com o objectivo de “potenciar e preservar as características de cada zona e melhorar o ordenamento do espaço”. O relatório técnico enumera ainda, em pormenor, as orientações de desenho urbano de cada zona — por exemplo, a UOPG Zona do Porto Exterior-2 é destinada a instalações turísticas e culturais de forma

coordenada, a qual poderá constituir uma “cintura de turismo histórico na zona costeira”, enquanto na Zona Norte será feita uma optimização da linha costeira com a construção de um corredor ribeirinho e o aumento de espaços públicos abertos. O Governo da RAEM, em conjunto com as seis empresas integradas de turismo e lazer, irá continuar a promover o trabalho de revitalização de seis zonas históricas e culturais: a Barra, o Porto Interior, a Rua da Felicidade, a Avenida de Almeida Ribeiro, os Estaleiros Navais de Lai Chi Vun e a Fábrica de Panchões de Iec Long. Para tal, foi criado um grupo de trabalho interdisciplinar coordenado pela tutela económica e financeira, adoptando um novo modelo de “supervisão e coordenação governamental, investimento de recursos por parte das empresas de lazer, e planeamento e organização pela sociedade civil”, com o objectivo de criar um *IP* e uma imagem de marca exclusiva para cada uma das seis zonas.

Contudo, entre as orientações de planeamento das dezoito UOPG, a revitalização das seis grandes zonas e a microrrenovação das ruas, falta ainda um mecanismo sistemático de transmissão de características. Mais importante ainda: os trabalhos de revitalização das seis zonas histórias concentram-se, sobretudo, no sudoeste da Península de Macau e em parte das ilhas; muitos bairros com potencial fora das seis zonas históricas, como a Zona dos NAPE, o Bairro de São Lázaro, a zona do Lago Nam Van e a vila de Coloane, ainda não iniciaram a revitalização temática, tornando difícil impulsionar a vitalidade geral da economia comunitária em toda a área.

Neste sentido, proponho a construção de um mecanismo de articulação em três níveis — “definir o tom por UOPG, definir o *IP* por zona (incluindo dentro e fora das seis zonas históricas), definir o tema por rua” —, para criar um caminho sistémico de “orientação macro, impulso médio através de *IP* e concretização micro das experiências”, melhorando efectivamente a competitividade central do turismo cultural de Macau.

Primeiro nível: definir o “tom” das dezoito UOPG — clarificar o posicionamento funcional e orientar o desenvolvimento com características

próprias.

Dezoito UOPG constituem o plano geral para o desenvolvimento urbano e deve-se, com base nas directrizes de projecto urbano de cada zona, definir claramente a sua funcionalidade e características culturais. Cada UOPG deve articular-se activamente com a estrutura industrial “1+4”, integrando as funções residencial, comercial, turística e de entretenimento com os cenários de consumo do turismo cultural, evitando construções repetitivas e ineficientes, e proporcionando um quadro espacial claro para a subsequente revitalização das zonas históricas e a microrrenovação das ruas.

Segundo nível: “definir *IP*” em 6 grandes zonas ou fora delas – realçando “uma zona, uma estratégia”, com cobertura integral de todas as zonas de Macau.

As seis grandes zonas integram a essência da história e da cultura de Macau, cujo posicionamento diferenciado tem por base “uma zona, uma estratégia”, dividido em três categorias: a revitalização dos bairros históricos, a regeneração industrial e os círculos comerciais de economia ao ar livre. Além disso, sob o novo modelo de “supervisão e coordenação governamental, investimento de recursos por parte das empresas de lazer, e planeamento e organização pela sociedade civil”, ainda se torna necessário reforçar a interacção e a cooperação entre as zonas, bem como é possível planear diferentes *IP* em áreas para além das seis zonas, de modo a colmatar lacunas e a ampliar a capacidade de suporte do turismo cultural e recreativo, alcançando finalmente o objectivo de “turismo integral e partilha comunitária”, por exemplo:

- Zona de São Lázaro: o Governo já definiu claramente o plano de transformar esta zona numa área integrada de criação cultural, priorizando, a curto prazo, a reactivação dos edifícios históricos com condições e potencial na zona, e combinando a Nova Biblioteca Central com o Farol da Guia, Património Mundial, para criar uma articulação espacial. Sugere-se a sua definição como “Área de Experiência Artística e Criativa Sino-ocidental”, apoiando-se na

envolvente espacial do conjunto de edifícios ocidentais, promovendo a fusão orgânica com a indústria criativa.

- Zona do Lago Sai Van / Lago Nam Van: de acordo com o relatório técnico do Plano Director, as orientações de projecto urbano da UOPG Porto Exterior-2 indicam claramente a necessidade de interligar instalações turísticas e culturais, constituindo uma “cintura de turismo histórico na zona costeira”. A zona do Lago Sai Van e do Lago Nam Van, localizada na costa sul da Península de Macau, constitui uma parte fundamental desta cintura. Propõe-se posicionar esta área como a “faixa de lazer e de turismo cultural dos dois lagos na zona costeira”, enquanto extensão funcional e implementação concreta da “cintura de turismo histórico na zona costeira”, oferecendo um corredor verde ribeirinho, instalações culturais e infra-estruturas de lazer. Esta definição tem como objectivo complementar-se com o turismo diurno da zona de Coloane, promovendo especialmente actividades económicas nocturnas, prolongando, efectivamente, o tempo de permanência dos visitantes.

- Vila de Coloane (zona da Avenida de Cinco de Outubro, Rua dos Navegantes): tendo em conta a definição constante do “Plano das Áreas Marítimas” que aponta para a “preservação da atmosfera de aldeia piscatória e de lazer de Coloane”, e com base no Plano Director que defende a continuidade da malha urbana tradicional e a articulação com a zona de Lai Chi Vun, propõe-se definir esta área como a “vida lenta numa vila piscatória, rua do tempo sereno”, preservando as características e a atmosfera originais, centrando-se na vida lenta e na nostalgia portuguesa, criando sinergias com a zona dos Estaleiros de Lai Chi Vun.

Terceiro nível: os bairros temáticos em si definem o “tema” — concretizar a captação do fluxo de pessoas e criar novos marcos de “check-in”.

Com base no posicionamento de *IP* estabelecido no segundo nível, o terceiro nível foca-se nas ruas, atribuindo um tema independente a cada, ou seja, “uma rua, um tema”, por exemplo:

– A Rua da Felicidade pode ser definida como “rua para filmagens cinematográficas com novo esplendor”, focada no charme do estilo Lingnan e no folclore da era republicana, um ponto focal e visual que permita “obter filmagens cinematográficas de alto nível”;

– A Rua das Estalagens pode ser definida como “rua antiga: espaço para artes, cultura e brinquedos da moda”, atraindo jovens “designers” e artesãos, como local onde se concentrem criatividade e mercado para jovens empreendedores;

– A Rua de Cinco de Outubro pode ser definida como “Rua comercial centenária”, onde seja possível a colaboração com “marcas” centenárias, redescobrir e reescrever a história, e, neste âmbito, ser possível o lançamento do programa da renovação das lojas antigas;

– Na vila de Coloane, é possível dar continuidade à “atmosfera” que paira na Avenida de Cinco de Outubro: “vida lenta de uma vila piscatória”, onde se encontre uma forma aprofundada de narrar as histórias contidas em cada beco.

- Rua Pedonal Costeira na zona dos NAPE: pode ser transformada num ponto de lazer e gastronomia.

O objectivo do terceiro nível consiste em promover o desenvolvimento diferenciado das ruas e becos, assegurando que cada um possua uma história única e um marco distintivo para visitar, concretizando assim plenamente a ideia orientadora de “um bairro, um tema”.

2. Aperfeiçoar os mecanismos complementares para concretizar o “último quilómetro” da implementação das políticas

Em primeiro lugar, criar e otimizar o mecanismo de coordenação interdepartamental, resolvendo de forma coordenada as dificuldades “transversais” da renovação das ruas, do controlo do trânsito e da entrada e

fixação dos comerciantes.

Em segundo lugar, construir cenários de experiência “imersivos + digitais”: instalar equipamentos artísticos, paredes com pinturas ou organizar espectáculos de luzes nos pontos-chave das ruas, combinados com a navegação inteligente “IA+RA”. Mais, desenvolver uma aplicação de “visita guiada em realidade aumentada pelos bairros históricos e culturais de Macau” e permitir que os turistas interajam, através do telemóvel, com imagens históricas e personagens virtuais, criando uma sensação de viagem no tempo “num só olhar, milhares de anos”, aumentando assim o desejo de partilha e o alcance da divulgação nas redes sociais através de “check-in”.

Em terceiro lugar, organizar regularmente actividades para festas e convidar estrelas para entrar nas ruas e interagir com as pessoas, reforçando constantemente a divulgação das características dessas ruas. Com base na Conta Única ou em plataformas turísticas, enviar recomendações exclusivas das micro, pequenas e médias empresas locais aos residentes e visitantes que entram nas zonas revitalizadas ou nos bairros temáticos. Deste modo, cria-se um circuito comercial fechado do tipo “registo de presença - captação de fluxo - consumo - novo registo de presença”, canalizando com precisão o fluxo de pessoas para as micro e pequenas empresas comunitárias e convertendo, efectivamente, os benefícios turísticos em vitalidade da economia comunitária.

Em quarto lugar, estabelecer um mecanismo de “avaliação tridimensional” e de “ajuste dinâmico”. Tomar a duração média da estadia dos visitantes, o volume de divulgação nas redes sociais através de “check-in” e a taxa de crescimento das receitas dos comerciantes como indicadores-chave de desempenho (*KPI*). Pode ser adjudicada a uma entidade terceira independente a realização de avaliações trimestrais. Com base nos resultados dessas avaliações, proceder a ajustes orientados pelo desempenho nos recursos de cada zona, assegurando uma atribuição precisa e uma utilização eficiente dos recursos.

Face à concorrência entre as cidades, os bairros históricos e culturais de Macau constituem uma riqueza preciosa e insubstituível. Construir um mecanismo de articulação tripartida de “dezoito UOPG — zonas históricas (incluindo as seis zonas internas e externas) — bairros temáticos” é, simultaneamente, uma medida-chave para concretizar progressivamente as orientações macro do Plano Director e um requisito inevitável para responder às elevadas expectativas sociais de “melhorar a competitividade cultural e turística de Macau e apoiar o desenvolvimento da economia comunitária”. Espero que Macau deixe de ser um “museu estático” e se transforme em “espaço de experiências vivas”, e torne o “bairro pequeno” num verdadeiro “grande *IP*” e “comunidade viva”, conferindo novo dinamismo na diversificação adequada da economia de Macau.

3. Questões da interpelação:

1. Actualmente, ainda não foi estabelecido um mecanismo sistemático de transmissão de características distintivas entre as orientações das “Dezoito UOPG” do Plano Director e a revitalização das “Seis Zonas”. **Que caminho concreto vão as autoridades adoptar para transformar a definição funcional macroscópica das dezoito UOPG (por exemplo, a “Cintura de Turismo Histórico na Zona Costeira”) em *IP* específicos dessas zonas, para detalhar e implementar estes *IP* em termos de temáticas específicas para cada bairro?**

2. Além disso, relativamente a áreas com potencial para além das seis zonas (como a Zona dos NAPE, a Freguesia de São Lázaro, a zona do Lago Sai Van e do Lago Nam Van, entre outras), com o objectivo de reforçar a competitividade geral, promover um desenvolvimento turístico equilibrado e identificar novos pontos de potencial, **as autoridades, tendo em conta as diferenças entre os diversos bairros em termos de património histórico-cultural e grau de desenvolvimento, vão estudar a implementação de políticas específicas como a iniciativa “um bairro, um tema” ou outras medidas direccionadas?**

3. Para além dos monumentos históricos visíveis, muitas comunidades de Macau escondem ainda “genes culturais” únicos (como técnicas artesanais de lojas tradicionais, histórias comunitárias, modos de vida de grupos étnicos específicos, entre outros), os quais representam potencialidades turísticas e culturais ainda pouco exploradas. **As autoridades devem tomar a iniciativa de impulsionar a identificação e revitalização destes pontos de potencial, por exemplo, através da criação de um “Plano de Detecção de Potencialidades Culturais e Turísticas Comunitárias”, promovendo, em parceria com instituições de ensino superior e associações locais, a realização de “workshops” de “recolha de histórias comunitárias” e de “requalificação criativa de microespaços”, orientando os residentes e equipas jovens para transformar recursos implícitos em experiências tangíveis, tais como locais de visita obrigatória ou percursos guiados, integrando-os posteriormente no sistema oficial de promoção turística. Vão fazer isto?**

Obrigado!

14 de Agosto de 2026

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Lei Wun Kong